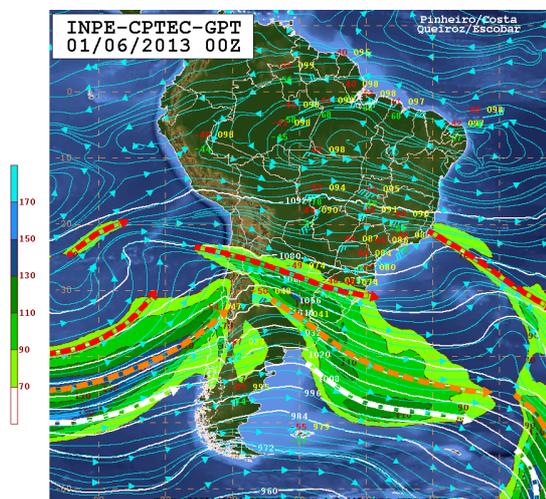




## Análise Sinótica

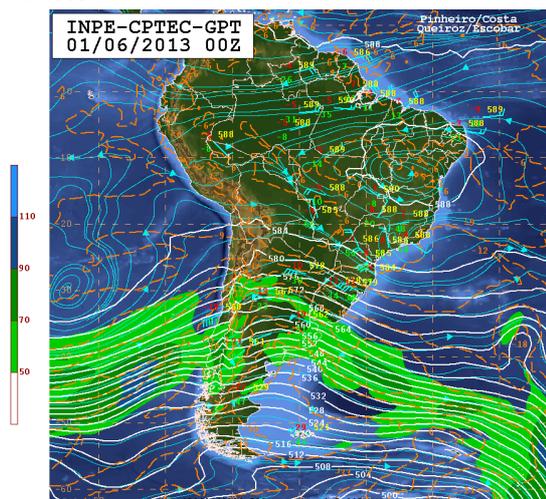
01 June 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



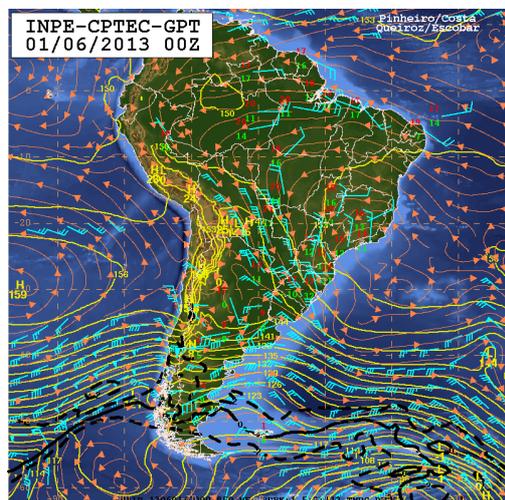
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 01/06, observa-se ainda o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 15°S. Este sistema apresenta uma área alongada zonalmente desde o Nordeste até o oeste da Região Norte. A circulação associada a este sistema estende uma área de crista por sobre parte do Atlântico, norte do Continente e Pacífico adjacente ao Peru, a interação desta circulação e os ventos de leste (na borda norte deste sistema anticiclônico) geram difluência de massa, sobre áreas entre RR, noroeste-oeste-sul do AM e AC. Na borda sul deste anticiclone entre RO, MT, GO, sul do TO e oeste de MG e sul da BA também é possível observar difluência de massa. Nota-se um cavado amplificado cujo eixo se observa desde MT, passando pelo MS e parte da região Sudeste (norte de SP, sul de MG) do Brasil, prosseguindo pelo Atlântico sendo reflexo neste nível do sistema frontal em superfície. Ao sul de 22°S (aproximadamente) se observa outro cavado (com eixo se estendendo desde o oceano Pacífico, norte do Chile, centro da Argentina e oceano Atlântico), contornado pelo Jato Subtropical (JST), e ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS), respectivamente dando suporte dinâmico ao sistema frontal (em superfície), o acoplamento do JPN e JPS, indica uma área com forte baroclinia. É importante comentar que há bastante difluência neste nível entre o norte do RS e sul de SP, que induz a convergência de massa nos baixos níveis, sobre essas áreas.

### Análise 500 hPa



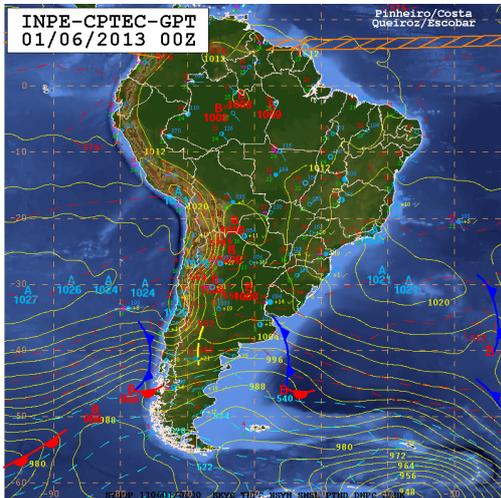
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 01/06, observa-se o domínio de uma área de circulação anticiclônica, principalmente, entre o paralelo 20°S e o equador sobre o continente e Atlântico adjacente a parte do Nordeste Brasileiro, cujo centro está posicionado em torno de 12°S/46°W. Esta circulação gera compressão adiabática forçada pela subsidência do ar, condição que dificulta à formação de nebulosidade significativa em áreas do interior do Nordeste, parte da Região Norte e Centro-Oeste (principalmente no TO, sul do PA, sudeste do AM, RO, norte de GO, do MT, oeste da BA, centro-sul do PI e sul do MA). Nota-se, a sul deste padrão anticiclônico (norte de SP, RJ, ES e MG), a atuação de um amplo escoamento ciclônico e fortemente baroclínico com diversos cavados de ondas curtas embebidos neste escoamento e velocidade superior a 20KT predominantemente de oeste, na borda oeste deste anticiclone se vê o escoamento direcionado de noroeste para sudeste (desde o AC, passando pelo oeste do MT, MS e norte do PR, esse escoamento ajuda a intensificar o transporte de calor e umidade de áreas localizadas no sul da Amazônia para áreas do Centro-Oeste e sul do Brasil (mais evidente no nível de 850 hPa). Além disso, percebe-se uma massa de ar relativamente frio nesta camada aonde as isotermas chegam a -7°C sobre áreas de MG; -8°C sobre SP e PR; -13°C sobre o RS e Uruguai é de -15°C. Essas condições citadas acima intensificam os valores dos índices de instabilidade propiciando condições para a formação de áreas de instabilidade favoráveis a ocorrência de tempo severo sobre alguns pontos destas localidades. Nota-se um cavado e forte gradiente no campo de altura geopotencial e a atuação de fortes ventos (com velocidade superior a 50 KT) desde o norte até a Patagônia Argentina.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/06, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre grande parte do Atlântico, principalmente entre a linha do equador e o paralelo 30°S sobre a faixa oriental do continente. Este padrão de circulação reflete a presença do anticiclone subtropical e o anticiclone pós-frontal em superfície juntamente com os ventos de leste. Na borda oeste deste padrão anticiclônico percebe-se a presença de ventos do quadrante norte/noroeste (através do Jato de Baixo Nível - JBN), que ajudam a formar uma esteira transportadora entre o sudoeste da Amazônia, passando pela Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e centro-sul do Brasil, padrão dinâmico que fortalece a advecção de uma massa mais quente, e relativamente mais úmida, de latitudes mais baixas para áreas do centro-sul do Brasil. Percebe-se entre o norte e leste da Argentina e Paraguai um cavado embebido no escoamento. Sobre o Pacífico nota-se a presença da circulação anticiclônica a norte de 40°S refletindo à presença da ASPS. Verifica-se a isoterma de 0°C (linha preta contínua) posicionada em torno de 50°S sobre o continente, indicando a presença de ar frio com características polares a sul desta isolinha.

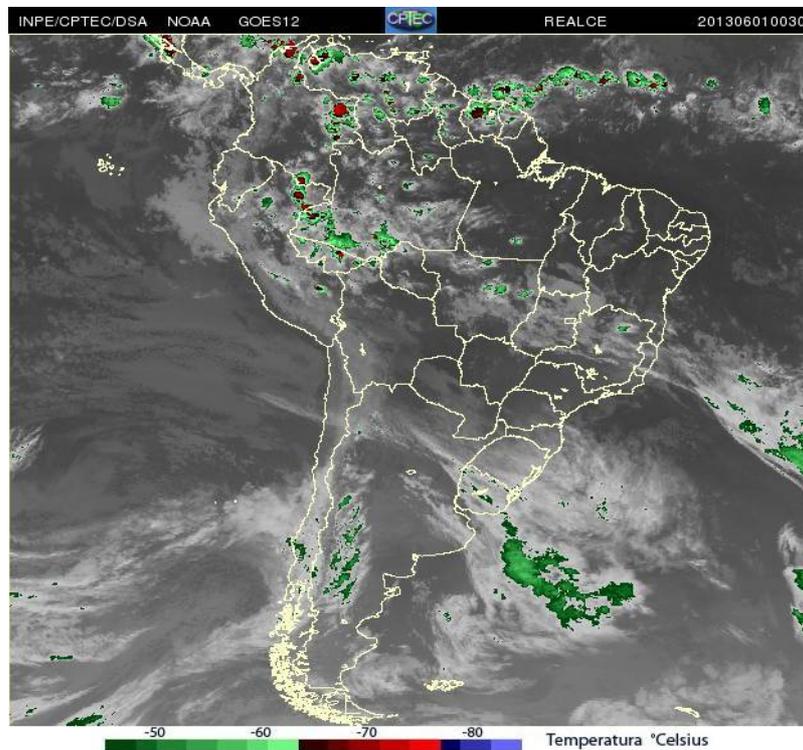
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/06, observa-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua próximo do continente, com centro de 1021 hPa em torno de 30°S/40°W. Na borda leste deste sistema, observa-se um sistema frontal no Atlântico, a leste de 30°W. Um sistema frontal atua mais ao sul, com ramo frio em direção à Foz do Rio La Plata. Uma área de baixa pressão se encontra entre o norte da Argentina, Paraguai e sul da Bolívia. No Oceano Pacífico notam-se sistemas frontais a sul de 35°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1027 hPa em torno de 31°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 06°N/07°N.

### Satélite

01 June 2013 - 00Z





## Previsão

Neste Sábado 01/06 o deslocamento de cavados na média e alta troposfera e a convergência de umidade nos baixos níveis reforçará a instabilidade em áreas do Sul e sul do MS. Aumentado as condições de instabilidade sobre essas áreas que podem gerar acumulados significativos de chuva entre o norte do RS, SC, centro-sudoeste do PR e extremo sul do MS. Entre GO, MT, RO, AC, grande parte do AM, RR, norte do AP e noroeste do PA o padrão de ventos, a disponibilidade de calor e umidade deixarão o dia com muitas nuvens e com condição para pancadas de chuva sobre essas áreas. No domingo (02/06) um sistema frontal reforçará a convergência de umidade e a instabilidade sobre o Sul do país alinhando, novamente, um canal de umidade até o sudoeste da Amazônia. Há condição para formação de nevoeiro sobre o centro-norte do RS. Nesse dia os ventos de leste deixam o tempo um pouco instável no litoral leste da Região Nordeste e a termodinâmica garante a condição para pancada de chuva localizada no litoral entre a PB e AL, em áreas da Região Norte apenas no centro-noroeste do AM, em RR, norte do AP e noroeste do PA, haverá muitas nuvens e pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas, no centro-nordeste do PA as pancadas devem ocorrer a partir da tarde.

Na segunda-feira (03/06) o sistema frontal estará atuando de forma mais oceânica porem ainda influenciará parte do Sul, do Sudeste (com chuva pela manhã no sul de SP) e do Centro-Oeste com muitas nuvens e pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas sobre essas áreas.

Na terça-feira (04/06) o sistema frontal já estará sobre o oceano e afastado do continente, porem ainda favorecerá a formação de um canal de umidade principalmente sobre o Sudeste do Brasil que juntamente com as condições termodinâmicas determinarão as condições meteorológicas sobre o Brasil.

<br>

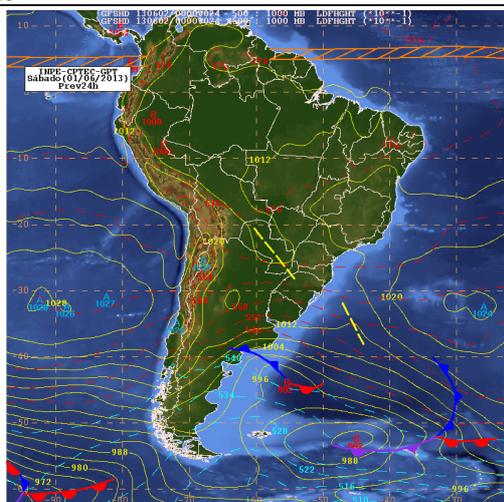
Com relação à previsão de chuva (para amanhã domingo) feita pelos modelos pode ser dizer que os mesmos (GFS e G3DVAR) são corentes pois simulam chuva na região litorânea do Nordeste entre PE/AL, diferindo dos demais modelos.

<br>

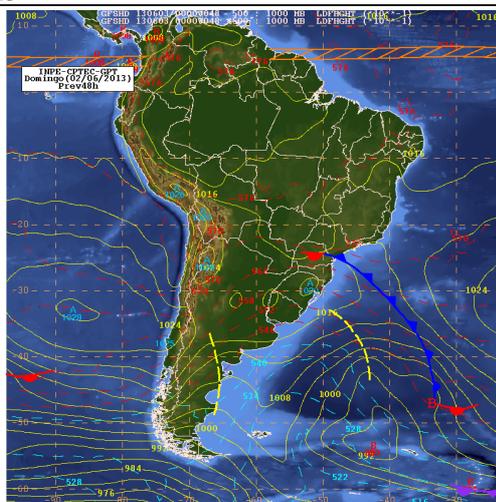
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

## Mapas de Previsão

24 horas

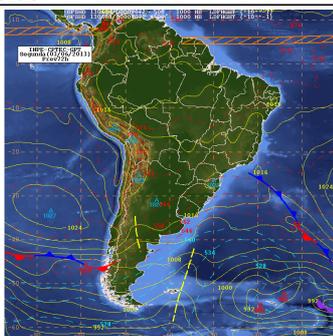


48 horas

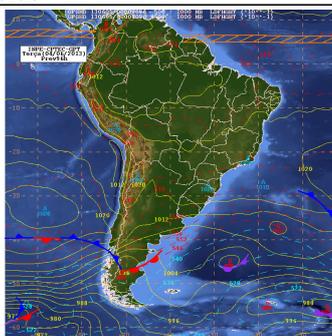


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

